



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NO RIO GRANDE DO SUL EM 2023

CLARA REGIO LOEFFLER; ANTONIO LEAL PACHECO; EDUARDA JOVIGELEVICIUS;
VALENTINA ROSSATO GUERRA; FABIANA ROEHRS

Introdução: A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Caracterizada por febre alta, dores musculares, articulares e, em casos mais graves, hemorragias e choque, a dengue tem um impacto significativo no País. Outrora restrita a regiões endêmicas, hoje é uma realidade de todas as regiões do Brasil. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da dengue no Rio Grande do Sul no ano de 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no ano de 2023. As variáveis estudadas foram faixa etária, região de notificação, município, evolução. **Resultados:** No Brasil, em 2023, foram notificados 1.508.653 casos de Dengue. Observa-se na região Sudeste a maior prevalência da dengue, com 793.104 (52,57%) dos casos, seguida pela região Sul, com 390.072 (25,85%). O RS conta com 38.675 casos notificados. Destes, 1.763 (04,55%) foram hospitalizados e 54 (00,13%) evoluíram para óbito pela patologia em questão. A Capital conta com o segundo maior número de casos, 6.331 (16,38%), em primeiro lugar consta Santa Maria, com 8.446 (21,83%). Fora identificado o sorotipo em apenas 930 casos, e desses, o sorotipo 1 corresponde a 96,77% dos casos do Estado. Abril e maio foram os meses de maior incidência da arbovirose no Estado, representando juntos 26.780 casos (69,20%), sendo abril o mês com maior número de casos. **Conclusão:** A dengue representa um desafio contínuo para a saúde pública, demandando uma abordagem colaborativa e multidisciplinar para seu controle e prevenção. As flutuações na incidência da doença, aliadas à variabilidade climática e ao crescimento urbano desordenado, enfatizam a necessidade de vigilância epidemiológica e ações sustentáveis a longo prazo. Embora os avanços nas vacinas ofereçam esperança, é crucial complementar esses esforços com programas de controle vetorial, educação em saúde e mobilização comunitária. A combinação dessas estratégias pode reduzir significativamente a carga da dengue e suas repercussões sociais e econômicas.

Palavras-chave: **VIRUS; ARBOVIROSE; PERFIL; TRANSMISSÃO; INFECTOLOGIA**